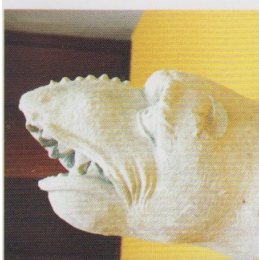
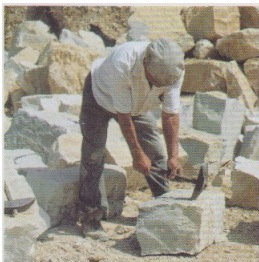


MUSEU DA PEDRA

A extracção de calcário das importantes jazidas que se estendem a Sul do Concelho (Ançã, Portunhos, Outil e Vila Nova) e as actividades que sempre lhe estiveram associadas têm produzido marcas de natureza antropológica, cultural e artística cujo indiscutível valor patrimonial importa perpetuar. Nesse sentido, a Câmara Municipal de Cantanhede decidiu criar o Museu da Pedra que pretende, por um lado, constituir um acervo representativo das obras de arte e dos trabalhos em cantaria que desde há muitos séculos utilizam o famoso calcário da região, genericamente conhecido por "pedra de Ançã"; por outro lado, manter vivos os mestres artísticos e ofícios tradicionais que estão na sua origem.



O corpo central do museu é dedicado às exposições. A permanente que contempla, entre outros aspectos, a apresentação de estatuária antiga e outros ornamentos em "pedra de Ançã", as ferramentas utilizadas na sua elaboração, a caracterização geológica do Concelho, os métodos de extracção da pedra, artefactos arqueológicos e um importante conjunto de achados paleontológicos oriundos das pedreiras locais. A galeria de temporárias que procura proporcionar a Cantanhede e aos seus visitantes, de forma continuada e regular, o contacto com a produção escultórica contemporânea e um conhecimento mais aprofundado e actual dos múltiplos aspectos que o trabalho da pedra envolve. Com este serviço nuclear articula-se o

que podemos designar como "Museu Vivo", área que dispõe de um auditório e de ateliers de artes plásticas, nomeadamente escultura, nos quais vão ser regularmente desenvolvidas actividades lúdico pedagógicas dirigidas especialmente às escolas.

Genericamente denominados "pedra de Ançã", os calcários do concelho de Cantanhede constituem, há muitos séculos, factor importante de desenvolvimento económico. Mas eles são também um símbolo cultural de que o país se orgulha e que o Museu ajuda a perdurar pelo estudo e divulgação do passado, pelo incentivo a novas formas de convivência e criatividade.

RECOMENDAÇÕES

- Os participantes devem estar junto ao autocarro pelas 6:50horas.
 - A partida será às 7:00h. No máximo serão dados 10 minutos de tolerância.
 - Os participantes devem andar em grupo e não isolados.
 - O calçado bem como a indumentária devem ser apropriados e confortáveis
-
-



Igreja paroquial de Santo Ildefonso

Praça da Batalha

4000-101 Porto

Tlf.: 222004366



FÁTIMA

25 de Abril de 2016

PEREGRINAÇÃO

Paróquia de Santo Ildefonso



PROGRAMA DA PEREGRINAÇÃO

7:00h - Partida

O Autocarro estará junto à Livraria Leya (antiga Livraria Latina)

10:15h - chegada à Capelinha, com oração individual

11:00h - Eucaristia *na Igreja da Santíssima Trindade*

12:30h - dirigimo-nos para o **Hotel Aleluia**, onde almoçaremos em regime de bouffet.

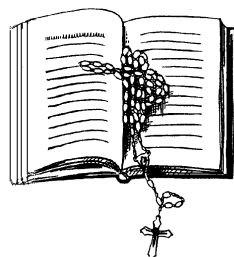
13:00h - Almoço *no Hotel Aleluia* (perto do Centro Paulo VI)

15:00h - dirigimo-nos para o autocarro

16:30h - CANTANHEDE:

Visita guiada à **Igreja Paroquial** e ao **Museu da Pedra**.

20:00h - Chegada prevista ao Porto



CANTANHEDE



Estátua Equestre de D. António Luís de Meneses, Herói da Restauração

Na Praça Marquês de Marialva está a imponente estátua equestre de D. António Luís de Meneses, 10 Marquês de Marialva e 3º Conde de Cantanhede, nobre dotado de apurada formação militar que se notabilizou na Restauração de 1640 ao comando das tropas portuguesas contra os exércitos castelhanos, nas batalhas das Linhas de Elvas e Montes Claros.

Da autoria de Alves André, prestigiado escultor do Concelho de Cantanhede e considerado um dos maiores especialistas na execução de estátuas em bronze, a obra impõe-se pelo grande realismo nas proporções e nos pormenores.

Igreja Matriz de Cantanhede

A poucos metros da estátua equestre do Marquês de Marialva está a Igreja Matriz de Cantanhede ou Igreja de São Pedro. Foi fundada no tempo de D. Sisnando, no século X, e até ao século XVI sofreu sucessivas reformas que resultaram no edifício atual, em cujo exterior, de recorte sóbrio, se destaca o portal barroco e a torre lateral virada a norte.

O interior apresenta três naves, com cinco trames, uma capela-mor, duas capelas colaterais, a de Nossa Senhora e a do Santíssimo Sacramento, e cinco capelas no corpo da igreja. A mais valiosa do ponto de vista patrimonial é a capela colateral direita do Santíssimo Sacramento que foi erigida para servir de jazigo da família Meneses e onde o 1º Marquês de Marialva esteve sepultado antes de ser trasladado para a Igreja da Misericórdia. Executada em 1547 por João de Ruão, forma um arco de volta inteira, tendo ao centro as armas do seu fundador. Nas paredes laterais existem dois monumentos tumulares que foram lavrados, provavelmente, por um discípulo de João de Ruão e que guardam os restos mortais de D. João de Meneses e de D. Margarida da Silva.

Apesar da magnificência artística da capela no seu todo, nela merecem destaque o belíssimo retábulo, o teto formado por pequenos caixotões com rosáceas e os mausoléus recolhidos nas suas paredes laterais. Os mausoléus possuem tampa abaulada e estão decorados por motivos vários, em relevo. Sobre eles repousam as imagens dos Profetas.

Ao fundo da capela, apoiado sobre uma coluna anelada, ergue-se o altar sobre o qual assenta o Sacrário, ladeado por duas imagens de médio relevo a representarem o aparecimento de Cristo Ressuscitado a Madalena (à direita) e à Virgem (à esquerda). Por baixo, abrem-se quatro nichos que contêm as imagens dos evangelistas S. Mateus, S. João, S. Lucas e S. Marcos.